



Acidentes de trabalho nos cuidados de saúde primários - revisão bibliográfica

Occupational accidents in primary health care - a literature review

Elsa Daniela Soares Resende

Mestrado

Instituição: FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Endereço: Rua Dr. Roberto Frias, s/n 4200-465, Porto

E-mail: elsadaniela95@hotmail.com

Ana Sofia Gonçalves Ribeiro Moreira da Silva

Doutorando

Instituição: Escola Superior de Saúde do Porto

Endereço: Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 400, Porto

E-mail: agr@ess.ipp.pt

RESUMO

Utilizando a metodologia PRISMA, foram seleccionados alguns dados importantes, nomeadamente a amostra de estudo, país, objectivo do estudo, ferramenta e resultados. Nos artigos analisados, houve uma predominância de autores, que avaliaram os factores de risco que interferem no acidente de trabalho envolvendo material biológico nos profissionais de saúde e os acidentes de trabalho ocorridos nos profissionais deste sector. Os escassos estudos nacionais existentes sobre este tema, esta investigação é de interesse adicional, uma vez que permite compreender melhor a realidade dos acidentes de trabalho que ocorreram na área da saúde. Esta investigação permitiu uma sensibilização e um alerta para factores importantes da realidade, o que de certa forma pode contribuir para uma melhor orientação da intervenção nesta área específica.

Palavras-chave: acidentes de trabalho, cuidados de saúde primários, segurança no local de trabalho, saúde ocupacional.

ABSTRACT

Professionals are exposed to a diversity of occupational risks that sometimes culminate in the occurrence of work accidents. In this sense, this study aims to identify the main risk factors to which health professionals are exposed may lead to an accident at work. A bibliography was searched on the basis of COCHRANE RISK OF BIAS TOOL, where 16 articles were identified between 2003-2020. Using the PRISMA methodology, some important data were selected, namely the study sample, country, study objective, tool and results. In the analyzed articles, there was a predominance of authors, who evaluated the risk factors that interfere in the work accident involving biological material in health professionals and the work accidents occurred in the professionals of this sector. The scarce existing



national studies on this theme, this investigation is of additional interest, since it allows to better understand the reality of occupational accidents that occurred in the health area. This investigation allowed an awareness and an alert to important factors of the reality, which in a way can contribute to a better orientation of intervention in this specific area.

Keywords: work accidents, primary health care, workplace safety, occupational health.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é considerado pela maioria das pessoas como uma parte essencial da sua experiência de vida, já que *“a maioria dos adultos passa cerca de um quarto a um terço da sua vida no trabalho e muitas vezes, concebem o trabalho como fazendo parte da sua identidade pessoa”* (Rogers, 2016). De acordo com estimativas publicadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), todos os anos, 2,78 milhões de trabalhadores morrem devido a acidentes de trabalho, doenças profissionais (2,4 milhões dos quais devido a doenças) e 374 milhões de trabalhadores são vítimas de acidentes de trabalho não fatais. Estima-se que os dias de trabalho perdidos, a nível global, representam quase 4% do PIB mundial, atingindo os 6% ou mais, em alguns países (OIT, 2018).

Em 2015, houve pouco mais de 3,2 milhões de acidentes não fatais que resultaram em pelo menos quatro dias de ausência no trabalho e cerca de 3876 acidentes fatais na UE-28. Houve uma ligeira diminuição do número total de acidentes não fatais no trabalho na EU-28 entre 2014-2015, cerca de 9118 a menos. Em contrapartida, houve 102 (2,7%) acidentes fatais adicionais no trabalho na UE-28 em 2015, em comparação com o ano anterior.

Os homens são consideravelmente mais propensos que mulheres a sofrer um acidente de trabalho. Em 2015, mais de dois em cada três acidentes (68,4%) não fatais no trabalho na UE-28 envolveram homens. A diferença foi ainda mais acentuada em relação aos acidentes fatais no trabalho, pois 19 em cada 20 acidentes fatais, envolveram homens. Um fator que influencia essas estatísticas são os diferentes tipos de trabalho que homens e mulheres realizam e as atividades em que trabalham; por exemplo, há muito mais acidentes nos setores



de mineração, manufatura ou construção, que tendem a ser dominados por homens. Por outro lado, também são os homens que tendem a trabalhar maioritariamente em período integral, enquanto as mulheres são mais propensas a trabalhar em regime de tempo parcial, significando por isso, que as mulheres tendem a permanecer um período mais curto no local de trabalho, pelo que os acidentes de trabalhado são em menor número (Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2019).

Em 2016 é de salientar uma descida nos principais indicadores decorrentes da sinistralidade laboral, com maior destaque para os acidentes de trabalho com consequência mortal (menos 23 acidentes). Em relação à atividade económica, 24,5% do total de acidentes de trabalho ocorreram na secção “C – indústria transformadora” e 26,8% dos acidentes com consequência mortal ocorreram na secção “F – construção”. Relativizando, face à população exposta ao risco, o setor onde a sinistralidade teve maior impacto foi o “E – captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” com 10 254 acidentes por cada 100 000 trabalhadores e, no caso dos acidentes com consequência mortal, esta taxa foi maior no setor “B – indústrias extrativas” (41,4 acidentes por 100 000 trabalhadores). Considerando a dimensão da empresa, quer o total de acidentes quer os acidentes com consequência mortal concentraram-se nas micro e pequenas empresas (47,5% e 65,9%, respetivamente). É muito importante, a formação em saúde e segurança no trabalho dos trabalhadores da saúde em geral e de alguns setores profissionais mais expostos em particular, no sentido de promover a interiorização da necessidade da criação de normas de segurança e de atuação de acordo com as mesmas. Em 2018, ocorreram 7,128 acidentes, sendo que cerca de 89% aconteceram no local de trabalho e 11% no itinerário. Os 2.888 acidentes com baixa deram origem a 106, 636 dias de trabalho perdidos. Todavia, o total de dias de trabalho perdidos no ano 2018 por motivo de acidente em serviço foi superior ao anteriormente mencionado, uma vez que, igualmente, se registaram ausências por este motivo relacionadas com acidentes em serviço ocorridos em anos anteriores (ACSS, 2018) . Contudo, cada trabalhador deve



cuidar da sua segurança e saúde, bem como da segurança e saúde das outras pessoas afetadas pelas suas ações ou omissões no trabalho, de acordo com a sua formação e instruções dadas pela sua entidade patronal (EU-OSHA, 2010). Apesar de, historicamente a categoria dos profissionais de saúde não ser considerada de alto risco para acidentes de trabalho, têm sido realizados diversos estudos e estatísticas que confirmam que estes, especialmente em unidades hospitalares, estão expostos a múltiplos e variados riscos, o que poderá aumentar a probabilidade de virem a sofrer acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Este estudo tem como objetivo a identificação e caracterização dos acidentes de trabalho na Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte), nos últimos 5 anos (2014-2019), nomeadamente:

- Taxa de prevalência de acidentes de trabalho;
- Identificação e caracterização dos acidentes de trabalho;
- Identificação dos fatores de risco;
- Identificação das principais causas;
- Caracterização do tipo de lesão, parte do corpo atingida;
- Caracterização do absentismo laboral.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O objetivo do trabalho foi identificar e caracterizar os acidentes de trabalho na Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte.

Para a pesquisa bibliográfica foi utilizada a metodologia PRISMA (Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses).

Foram consideradas 9 etapas neste processo (Cochrane, 2019):

- Formular uma questão de investigação;
- Produzir um protocolo de investigação;
- Definir critérios de inclusão e exclusão;
- Desenvolver uma estratégia de pesquisa e pesquisar a literatura - encontrar os estudos;



- Seleção dos estudos;
- Avaliação da qualidade dos estudos;
- Extração dos dados;
- Síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência;
- Disseminação dos resultados.

Para se formular as questões de investigação, foi necessário estabelecer as seguintes palavras-chave: “Acidentes de Trabalho”; “Riscos Ocupacionais”; “Profissionais de Saúde”; “Cuidados de Saúde Primários”.

A pesquisa dos artigos foi feita, através das palavras-chave mencionadas anteriormente e nas seguintes plataformas: Google Académico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e B-ON, entre 2003-2020. O largo período temporal na seleção dos artigos científicos é justificado pelo facto de existirem poucos artigos relevantes nesta área. No total foram seleccionados 53 artigos, sendo que destes 37 foram excluídos e 15 foram incluídos no presente estudo, tendo sido utilizado para o efeito a ferramenta COCHRANE RISK OF BIAS TOOL (Hopewell,2019).

Os critérios para a exclusão dos artigos foram: falta de informação específica sobre o tema em causa e repetição das temáticas.

Para a seleção dos artigos foi usado uma abordagem sistemática com três etapas:

- procedeu-se à análise dos títulos dos artigos, de forma a perceber a relevância dos mesmos para o estudo;
- os resumos dos artigos foram seleccionados, onde se prestou atenção principalmente aos objetivos, metodologia e limitação desse estudo;
- foi analisado o corpo do texto dos artigos considerados elegíveis e pertinentes para o desenvolvimento da dissertação, e também para aqueles onde foi impossível eliminar os mesmos a partir dos pontos referidos anteriormente.

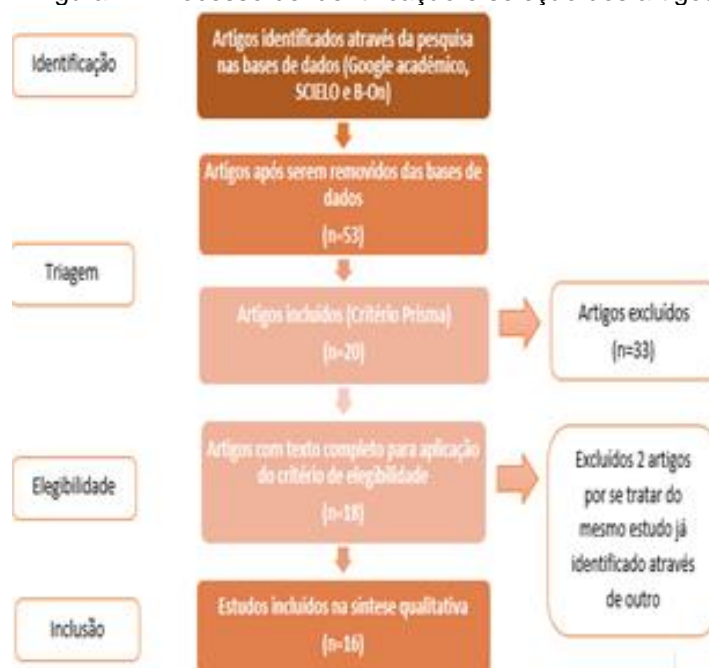
Posteriormente, foi realizada uma avaliação da qualidade dos estudos. Esta foi determinada através da aplicação de lista de verificação que contemplou



os critérios de elegibilidade (Neves, 2012), nomeadamente, a validade interna, a seleção dos participantes (viés de seleção), as variáveis, a validade dos resultados (interna) e a validade externa.

A pesquisa bibliográfica efetuada nas bases de dados permitiu selecionar 53 artigos após excluir os duplicados, como indica a figura 1.

Figura 1 - Processo de identificação e seleção dos artigos



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados e inseridos na revisão sistemática 16 estudos. Oito estudos foram realizados em Portugal, cinco no Brasil e um na Inglaterra, Espanha e Nigéria, respetivamente.

Dos 16 estudos selecionados, 6 foram realizados antes de 2010, nomeadamente, 2003 (1), 2007 (3) e 2010 (2). A partir do 2010, os artigos selecionados foram 10: 2013 (1), 2015 (1), 2016 (1), 2017 (3), 2018 (2), 2019 (1) e 2020 (1).

Do total de artigos selecionados, 1 caracteriza os fatores de risco a que os profissionais de saúde estão expostos, 5 identificam fatores que interferem no acidente de trabalho envolvendo material biológico em profissionais de saúde, 7



caracterizam e analisam os acidentes de trabalho ocorridos em profissionais de saúde e suas consequências, 1 aborda a violência no trabalho a que os enfermeiros dos serviços de urgência estão expostos, 1 identifica as variáveis psicossociais de uma amostra de trabalhadores dos Cuidados de Saúde Primários e, por fim, 1 que identifica quais são os principais mecanismos de ação das lesões músculo-esqueléticas.

Os estudos realizados em Portugal, Brasil, Inglaterra e Espanha concluíram que o principal fator de risco a que os profissionais de saúde estão expostos tem origem no fator de risco biológico, derivado das picadas de agulhas. Para a identificação desses fatores foi realizada uma pesquisa bibliográfica (científica, legal e técnica) e consultada as fichas de atendimento dos trabalhadores (Caixeta, et al., 2003; Chiodi, et al., 2007; Duarte, 2007; Vieira, 2016; Pinheiro, et al., 2017 e Cruz, et al., 2019).

Contudo, no que respeita aos acidentes de trabalho nos cuidados saúde primários, a investigação científica efetuada em Portugal, Brasil e Nigéria, destacam o grupo profissional de auxiliares de ação médica/assistentes técnicos e enfermeiros por possuírem maior taxa de incidência de acidente de trabalho, sendo a maioria dos profissionais de saúde do sexo feminino (40,1%).

Relativamente às consequências para a saúde dos profissionais de saúde decorrentes de um acidente de trabalho, um estudo efetuado em Portugal, que incluiu relatos/narrativas dos enfermeiros, concluiu que a maioria dos participantes identificou ter sofrido consequências psicológicas decorrentes da agressão, como por exemplo, o stress, o desgaste emocional, a interferência no seio familiar, perturbação, insegurança, medo, ansiedade, impulsividade, impaciência e angústia (Correia, 2016).

No entanto, Oliveira et al., 2018, refere ainda que os profissionais de saúde estão expostos a doenças profissionais, designadamente lesões músculo-esqueléticas. Estas doenças são provocadas pela transferência do doente da cama-cadeirão, movimentação ou transporte do doente, posicionamento de doentes para realização dos principais cuidados de higiene e conforto, repetitividade de gestos (por exemplo, na interação com os equipamentos),



frequente adoção de posturas em ângulos intersegmentares extremos e movimentação manual de cargas, em particular, de doentes acamados em unidades de saúde ou em cuidados continuados, exigindo dos enfermeiros maiores exigências físicas em posições articulares extremas, principalmente a nível da coluna vertebral e da região lombar (Oliveira et al., 2018).

Por outro lado, Oliveira (2013), desenvolveu um estudo em Portugal, que através do acesso à lista de trabalhadores de um Centro de Saúde da Região Norte, identificou as variáveis psicossociais de uma amostra de trabalhadores dos Cuidados de Saúde Primários (CSP). Este estudo, concluiu que os trabalhadores dos CSP apresentam queixas como ansiedade, depressão e somatização, provocadas sobretudo pelo maior contacto com os pacientes e sobrecarga de trabalho (Oliveira, 2013).

Tabela 1- Artigos científicos analisados na presente investigação

Referência	País	Amostra	N	Ferramenta	Objetivo do estudo	Resultados
Caixeta et al., 2003	Brasil	Profissionais de saúde de 6 hospitais do Distrito Federal, Brasil	570	-Método aleatório estratificado; -Instrumento do tipo roteiro semiestruturado	Identificar os fatores que interferem no acidente de trabalho envolvendo material biológico em profissionais de saúde	39% (223) dos profissionais de saúde referiram ter sofrido acidente de trabalho envolvendo material biológico.
Ferreira et al., 2007	Portugal	Profissionais de saúde vítimas de acidente de serviço num Hospital da zona Centro	271	Consulta dos registos de notificação de acidente	Caracterizar os acidentes de serviço ocorridos em profissionais de saúde num Hospital Central de Portugal, durante o ano de 2007	-Evidenciou-se uma incidência de 8.2 acidentes por 100 trabalhadores durante 1 ano. - Os acidentes foram provocados por picada por agulha, quedas e esforços excessivos ou movimentos inadequados; - O grupo profissional auxiliar de ação médica/pessoal dos serviços gerais foi o que apresentou valores percentuais mais elevados de sinistralidade, com 40.6%, seguindo-se os enfermeiros com 26.2%

Legenda: N= Tamanho da amostra

Tabela 1 – (continuação)

Referência	País	Amostra	N	Ferramenta	Objetivo do estudo	Resultados
Chiodi et al., 2007	Brasil	Profissionais de saúde em Unidades de Saúde Pública	1803	Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT)	Investigar a ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre trabalhadores de saúde das Unidades de Saúde Pública, 2006-2007.	<p>-Em 2004 foram registados 155 acidentes de trabalho, sendo que em 40% dos acidentes (62) houve exposição do trabalhador a material biológico, sendo que 80.6% forma provocados pela agulha;</p> <p>-Os auxiliares e enfermeiros representam 67.7% dos acidentes (42).</p>
Duarte, 2007	Portugal	Enfermeiros dos cuidados domiciliários	166	Bases eletrónicas e manuais	Descobrir os principais fatores de riscos a que a classe de enfermagem está exposta no contexto de cuidados domiciliários	As agulhas foram responsáveis por 75.1% dos acidentes de trabalho e o sangue foi o material biológico envolvido na maioria das exposições ocupacionais

Legenda: N= Tamanho da amostra

Tabela 1 – (continuação)

Referência	País	Amostra	N	Ferramenta	Objetivo do estudo	Resultados
Bakke et al., 2010	Brasil	Profissionais de saúde (equipas de enfermagem, médica e de fisioterapia)	2800	Registos dos acidentes de trabalho, disponibilizados pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)	Estudar os registos de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de saúde num hospital universitário, por categorias profissionais	<ul style="list-style-type: none"> - As mulheres e a equipa de enfermagem foram as que tiveram percentagens mais elevadas de acidentes de trabalho tendo envolvido material biológico; - Concluiu-se que os acidentes de trabalho ocorreram entre as 0 e 4 horas após o início da jornada.
Barbosa, 2010	Portugal	Enfermeiros do serviço de urgência do Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga - Hospital São Sebastião	48	Questionário constituído por 9 perguntas fechadas, 3 perguntas mistas e 3 perguntas abertas	Classificação dos acidentes de trabalho e identificação das principais causas	<ul style="list-style-type: none"> - Os acidentes de trabalho mais frequentes foram a picada, o corte, a exposição a produtos biológicos e esforço muscular; - Os fatores causais mais referenciados são a utilização inadequada de material corto perfurante, a mobilização de doentes e a não utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Legenda: N= Tamanho da amostra

Tabela 1 – (continuação)

Referência	País	Amostra	N	Ferramenta	Objetivo do estudo	Resultados
Oliveira, 2013	Portugal	Profissionais dos Cuidados de Saúde Primários (CSP)	140	Lista de trabalhadores de um Centro de Saúde da Região Norte	Identificar as variáveis psicossociais de uma amostra de trabalhadores dos Cuidados de Saúde Primários	<ul style="list-style-type: none"> - Os trabalhadores dos CSP, apresentam mais queixas subjetivas de saúde (ansiedade, depressão e somatização); Existe a necessidade de se realizar intervenções específicas focadas nas variáveis psicossociais.
Arieiro, 2015	Portugal	Enfermeiros dos três Serviços de Urgência numa Unidade Local de Saúde do Norte do País	70	Questionário	Analisar a prevalência de acidentes de trabalho não notificados pelos enfermeiros dos Serviços de Urgência numa unidade local.	<ul style="list-style-type: none"> - Os dados sugerem que 30.9% dos enfermeiros referem terem tido pelo menos um acidente de trabalho. Destaca-se a ocorrência de acidentes entre os enfermeiros com mais habilitações académicas; - 80.7% dos mesmos ficaram por notificar.

Legenda: N= Tamanho da amostra

Tabela 1 – (continuação)

Referência	País	Amostra	N	Ferramenta	Objetivo do estudo	Resultados
Vieira, 2016	Portugal	Profissionais de Saúde	12	Pesquisa bibliográfica (científica, legal e técnica)	Caracterizar os acidentes de trabalho associados a fatores de risco biológico	<p>- Do total dos 438 acidentes de trabalho associados a fatores de risco biológico participados à instituição de saúde, 80.1% das exposições ocupacionais foram provocadas por lesões percutâneas, principalmente com agulhas intravenosas;</p> <p>- As falhas humanas e organizacionais corresponderam à grande maioria das causas que originaram a maior parte dos acidentes de trabalho associados a fatores de risco biológico.</p>
Correia, 2017	Portugal	Enfermeiros dos serviços de urgência médico-cirúrgicos da região norte de Portugal	12	Relato/narrativa dos enfermeiros	Compreender o fenómeno da violência no trabalho a que os enfermeiros dos serviços de urgência estão expostos.	<p>- É na área da triagem dos serviços de urgência que ocorre o maior número de agressões;</p> <p>-O apoio prestado pela instituição às vítimas nos casos de agressão foi considerado como insatisfatório.</p>

Legenda: N= Tamanho da amostra



Tabela 1 – (continuação)

Referência	País	Amostra	N	Ferramenta	Objetivo do estudo	Resultados
Rodrigues, 2017	Brasil	Profissionais de saúde	75	Software IRaMuTeQ.	Identificar a prevalência de acidentes ocupacionais entre profissionais de enfermagem que laboram em setores críticos de um meio hospitalar	- A prevalência de acidentes de 26.7%. Destes, 72.2% envolveram material corto perfurantes e em 84.2% deles, o sangue foi o principal agente biológico envolvido
Pinheiro et al., 2017	Inglaterra	Profissionais de saúde do Serviço de Medicina do Trabalho de um hospital central de Inglaterra, durante o ano de 2016.	200	Estudo retrospectivo	Caracterizar o fator de risco biológico a que os profissionais de saúde do serviço de medicina do trabalho de um hospital central de Inglaterra se encontram expostos	- Em 2016, foram notificadas 171 exposições ocupacionais a agentes biológicos, sendo mais frequentes em mulheres (78.9%), enfermeiras (48.5%) e departamentos cirúrgicos. - A exposição a objetos cortantes (91.2%) foi a principal causa. Além disso, as mãos foram a parte do corpo mais afetada (89.47%).

Legenda: N= Tamanho da amostra

Tabela 1 – (continuação)

Referência	País	Amostra	N	Ferramenta	Objetivo do estudo	Resultados
Oliveira et al., 2018	Portugal	Trabalhadores do Centro Social Paroquial de Dornelas, Guarda	55	Questionário Nórdico Músculo-Esquelético (Kuorinka et al., 1987)	Perceber quais são os principais mecanismos de ação das LMERT e qual o seu papel no absentismo laboral	<p>- A maior intensidade da dor demonstrada pelos participantes neste estudo é na região lombar, seguindo-se a dor nos ombros, nos punhos/mãos e no pescoço.</p> <p>- O sexo e a idade tiveram interferência estatisticamente significativa, com os trabalhadores do sexo masculino a manifestarem mais presença de estado de incómodo, fadiga ou dor no pescoço, ombros, região lombar e joelhos, enquanto as mulheres apresentam mais sintomatologia ao nível dos cotovelos, punhos/mãos, ancas/coxas e tornozelos e pés.</p>
Miranda et al., 2018	Brasil	-	-	Revisão integrativa da literatura, realizada entre abril e maio de 2018	Identificar na literatura, os principais acidentes ocupacionais em profissionais da enfermagem, bem como as intervenções implementadas.	Em relação aos acidentes ocupacionais, destacam-se os psicossociais e biológicos (100%) e quanto às intervenções implementadas 100% dos estudos apontaram a educação permanente em saúde.

Legenda: N= Tamanho da amostra

Tabela 1 – (continuação)

Referência	País	Amostra	N	Ferramenta	Objetivo do estudo	Resultados
Cruz et al., 2019	Espanha	Profissionais de saúde que sofreram mais que um acidente de trabalho com material biológico num Serviço de Atendimento Especializado	45	Consulta das fichas de atendimento	Identificar a ocorrência de múltiplos acidentes ocupacionais com material biológico nos profissionais de saúde	Identificou-se que 45 profissionais estavam envolvidos em acidentes múltiplos, destes 31 (68.9%) eram da equipa de enfermagem, sendo a maioria do sexo feminino 37 (82.2%)
Nwoga et al., 2020	Nigéria	Profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e auxiliares de ação médica)	220	Questionário	Determinar a prevalência de acidentes de trabalho entre profissionais de saúde numa unidade de saúde do estado sudoeste da Nigéria.	<ul style="list-style-type: none"> - A prevalência de exposição das membranas mucosas a sangue/fluidos corporais foi a mesma nos últimos 6 e 12 meses (22%); - A prevalência de picada de agulha ou ferimento por materiais cortantes nos últimos 6 e 12 meses foram de 17% e 23%; - Os ferimentos ocorreram principalmente durante o uso de agulhas (risco biológico).

Legenda: N= Tamanho da amostra



4 CONCLUSÕES

Os profissionais de saúde têm direito a ter condições de trabalho seguras, devendo estas serem garantidas pelas organizações. A melhoria das condições de trabalho pode ser um fator imprescindível na prevenção de acidentes de trabalho associados a diversos fatores de risco nas instituições de saúde.

Em Portugal, os dados existentes sobre esta sintomatologia são escassos. De acordo com a autora do artigo (Oliveira et al., 2018), são consideradas como uma doença profissional, as lesões provocadas por agentes físicos, designadamente a exposição a vibrações e movimentos mecânicos. São avaliados aspetos ergonómicos e riscos associados, criando assim a necessidade de criar políticas de intervenção. Neste sentido não são apenas as indústrias que devem ter em conta estas políticas, mas devem ser aplicadas a todas as instituições prestadoras de serviço (Oliveira et al., 2018).

A investigação prova que, entre os profissionais de saúde, os enfermeiros são os que maior risco corre de sofrer violência no local de trabalho. Os efeitos da violência vão assim para além do local de trabalho, afetando a família das vítimas, os colegas e também as testemunhas. O abuso verbal não deve ser minimizado, os seus efeitos são similares à agressão física. Por isso, é fundamental a mudança de atitudes da sociedade, dos empregadores e dos profissionais para a prevenção dos eventos violentos, nomeadamente nos Serviços de Urgência. Assim sendo, a notificação dos casos de violência é um aspeto que deve ser padronizado e encorajado nas Instituições de Saúde, pois desta forma será possível identificar os locais e as formas de violência mais comuns e, assim, promover mudanças (Correia, 2016).

A presente revisão sistemática concluiu que os profissionais de saúde dos Cuidados de Saúde Primários estão mais expostos ao risco biológico, sendo este a maior causa de acidentes de trabalho neste setor. Nas instituições de saúde portuguesas, em contexto hospitalar e Cuidados de



Saúde Primários, não existe um sistema específico e uniforme de recolha e tratamento de dados dos acidentes de trabalho associados a fatores de risco biológico, para além disso os dados existentes são escassos e fragmentados. Paralelamente as diferenças na dimensão e tipo de unidades de saúde, assim como nas condições de trabalho existentes dificultam essa recolha e tratamento de informação. Uniformizar a informação das instituições de saúde para proceder à criação de modelos de análise custo-benefício associados à implementação de medidas de segurança adequadas, colmatando a lacuna entre as escassas informações disponíveis a nível nacional.

Assim sendo, é fundamental definir estratégias conjuntas para uma gestão estratégica e padronizar, a nível nacional, a recolha e tratamento de informação sobre os AT associados a fatores de risco biológico. Desta forma, é possível obter resultados concretos e fidedignos sobre estes AT, permitindo a identificação de áreas de intervenção prioritárias.

A criação de uma base de dados, a nível nacional é extremamente relevante para as instituições de saúde individualmente, mas também porque permite, numa perspetiva global, determinar taxas de incidência nacionais, bem como para a elaborar diretrizes de prevenção e definir, se necessário, legislação específica adequada. Desta forma, a verdadeira magnitude dos riscos biológicos no setor da saúde é ainda desconhecida, em parte devido ao estigma e ao sentimento de culpa associados à participação dos AT por lesão percutânea ou por lesão mucocutânea e à falta de perceção do risco de transmissão dos agentes biológico.

Nos diversos estudos pesquisados existiam igualmente diferenças nas estratégias de medição e tratamento das variáveis que podem fornecer informações que facilmente podem ser interpretadas de forma incorreta. Desta forma, é possível obter resultados concretos e fidedignos sobre estes acidentes de trabalho, permitindo a identificação de áreas de intervenção prioritárias. A nova legislação no âmbito da prevenção de feridas provocadas por dispositivos médicos corto perfurantes não provocou alterações de



natureza profunda no Serviço de Saúde Ocupacional da instituição de saúde em estudo. Esta regulamentação não foi acompanhada de modificações nas práticas de trabalho, nomeadamente ao nível do planeamento e avaliação dos riscos de exposição a agentes biológicos por AT, assim como nas condições de trabalho e/ou dos equipamentos de trabalho, nem ao nível da formação dos profissionais de saúde. A revisão da legislação nesta área de forma global e integrada, com a participação efetiva dos profissionais de saúde, dos profissionais dos serviços de saúde ocupacional, poderia acarretar benefícios relevantes na definição de estratégias e no cumprimento efetivo de regras nesta área. Paralelamente, apesar da regulamentação em vigor não foram implementados em todos os serviços da instituição de saúde em estudo dispositivos médicos com sistemas de segurança incorporados (Vieira, 2016).

A diversidade dos países de origem dos artigos científicos condicionou a comparação dos diferentes resultados, devido aos contextos profissionais e ocupacionais variarem bastantes entre os mesmos. Sendo assim, posteriormente serem identificadas as limitações e conclusões necessárias, considera-se fundamental um investimento nesta área, para melhorar o contexto dos profissionais de saúde.

Em pesquisas futuras, deve-se procurar adaptar e criar ferramentas capazes de avaliar os acidentes de trabalho e terem, por exemplo, uma base de dados, que possa ser acessível.



REFERÊNCIAS

Administração Central do Sistema de Saúde. (2018). Acidentes de trabalho no Ministério da Saúde. Portugal, Lisboa.

Administração Central do Sistema de Saúde. (2019). Acidentes de trabalho no Ministério da Saúde. Portugal, Lisboa.

Administração Central do Sistema de Saúde. (2020). Acidentes de trabalho no Ministério da Saúde. Portugal, Lisboa.

Afonso, J. L., Dias M. (2001). Noise Levels in the hospital environment – Tecno hospital – Revista de instalações e equipamentos de saúde, Junho, n. 8.

Alves, Napoleão. (2000). Causas de Não notificação de Acidentes de Trabalho entre os trabalhadores de Enfermagem. "Revista Latino Americana". Ribeirão Preto. ISSN 0104-1169. Ano 2000, Vol. 8, n.º 3 (julho 2000), p. 119-120.

Arrabaço, M. de F. dos S. R. (2008). Acidentes de serviço em profissionais de saúde: identificação, representações e comportamentos face à exposição microbiológica acidental – Mestrado em Comunicação em Saúde, fevereiro – Universidade Aberta.

Bakkea, H., Araújo, N. (2010). Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. Produção, v. 20, n. 4, out./dez. 2010, p. 669-676 doi: 10.1590/S0103-65132010005000015.

Bloom, B. R. (2002). Tuberculose – Uma visão global - New England Journal of Medicine - Vol. 346; setembro, n.º. 19: pp.1434-1435.

Brooks S, Chalder T, Gerada C. (2011). Doctors vulnerable to psychological distress and addictions; treatment from the practitioner health programme. Journal of Mental Health.

Caixeta, R. de B., Branco, A. B. (2002/2003) – Acidentes de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil – Caderno de Saúde Pública – Rio de Janeiro – pp. 737-746.
Carvalho, F. P. (2009). Prevenção e minimização do risco de exposição ocupacional a radiações ionizantes – Colóquio internacional sobre segurança e higiene ocupacionais – pp. 123-129.

Chiodi, M., Marziale, Cruz, M. (2007). Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de unidades de saúde pública. Rev Latino-am Enfermagem 2007 julho-agosto; 15(4) www.eerp.usp.br/rlae.



Circular Normativa n.º 1.(2019). Acidentes/Incidentes e Acontecimentos Perigosos nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários e Serviços da Administração Regional de Saúde do Norte, IP.

Cochrane Handbook for Systematic Reviews.(2019).Available from: <https://community.cochrane.org/handbook-sri/chapter1-introduction/11-cochrane/12-systematic-reviews/122-what-systematic-review>.

Correia, J.(2016). Violência no trabalho dos enfermeiros no serviço de urgência. Dissertação de mestrado. Escola Superior de Saúde-Viana de Castelo.

Costa T. F., Felli V. E. A. (2005). Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas químicas em um hospital público universitário da cidade de São Paulo – Revista Latino Americana de Enfermagem, (Julho – Agosto), pp. 501-508.

Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho. Aprova o novo regime jurídico dos acidentes em serviço e das doenças profissionais no âmbito da Administração Pública. Diário da República n.º 122/2019, Série I de 2019-06-28. Lisboa.

Carvalho, D. (2020). A importância do Uso de Equipamentos de Proteção Individual. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4610. Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil.

Duarte, S.(2007). O Papel do Enfermeiro em Contexto dos Cuidados Domiciliários: revisão sistemática da literatura. Escola Superior de Saúde de Coimbra.

Doebbeling, B.N., Vaughn, T.E., McCoy, K.D., Beekman, S.E., Wolson, R.F., Ferguson, K.J., Torner, J.C. (2003). Percutaneous injury, blood exposure, and adherence to standard precautions: are hospital based health care providers still at risk? *Clinical Infectious Diseases*, 15(37): 1006–1013.

European Agency for Safety & Health at Work. EU-OSHA. (2016). Relatório Anual “Locais de trabalho seguros e saudáveis”. Portugal, Lisboa.

Faria, A. M. C. (2008). Caracterização e Análise dos Acidentes de Trabalho com Profissionais de Enfermagem numa Unidade Hospitalar – Dissertação de Mestrado. Escola de Engenharia da Faculdade do Minho, Janeiro, pp. 146.

Ferreira, M., Ferreira, C. (2007). Acidentes de serviço em profissionais de saúde. *Revista Científica-2ª jornada de iniciação à investigação clínica*.



Ferrinho, W. W. (2002). Análise postural no trabalho de um cirurgião oncológico abdominal: estudo de caso. Universidade Federal de Santa Catarina. Pós graduação em engenharia de produção, Abril.

Filho, W. W. (2002). Análise postural no trabalho de um cirurgião oncológico abdominal: estudo de caso – Universidade Federal de Santa Catarina – Pós graduação em engenharia de produção, Abril.

Franco, C.; Zanetta, D. M. T. (2004). Tuberculose em profissionais de saúde: medidas institucionais de prevenção e controle – Arq. Ciências da Saúde, Out-Dez, pp 244-252.

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.(2016). Programa Nacional de Saúde Ocupacional. Relatórios de Acidentes de Trabalho. Portugal, Lisboa.

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.(2018). Programa Nacional de Saúde Ocupacional. Relatórios de Acidentes de Trabalho. Portugal, Lisboa.

Gong Y, Hah T, Chen W, Dib H, Yang G, Zhuang R et all. (2014). Prevalence of anxiety and depressive symptoms and related risk factors among physicians in china: a cross-sectional study. PloS One.

Gill, D. & Sharpe, M. (1999). Frequent Consulters in General Practice: A Systematic Review of Studies of Prevalence, Associations and Outcome. Journal of Psychosomatic Research, 47 (2), 115-130. doi: 10.1016/S0022-3999(98)00118-4.

Hamalainen, P., Takala, J., Boon Kiat, T. (2017). Global Estimates of Occupational Accidents and Work- related Illnesses.(XXI Congresso Internacional de Segurança e Saúde no Trabalho, Singapura, Workplace Safety and Health Institute).

Happel B, Dwyer T, Reid-Searl K, Burke K, Caperchione C, Gaskin C. (2013). Nurses and stress: recognizing causes and seeking solutions. Journal of nursing Management.

Hopewell S, Clarke M, Lefebvre C, Scherer R.(2019). Handsearching versus electronic searching to identify reports of randomized trials. Cochrane Database Syst Rev. 2:MR000001.

Instituto Nacional de Estatística.(2017).Portal do INE. Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística.(2018).Portal do INE. Lisboa.

ISO 45001:2018- Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. Lisboa.



Jansen, A. C. (1997). Um novo olhar para os acidentes de trabalho na enfermagem: a questão do ensino – Dissertação. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.

Laranjeira C. (2011). The effects of perceived stress and ways of coping in a sample of Portuguese health workers. *Journal of Clinical Nursing*.

Lei n.º 98/2009, de 04 de setembro. Regulamenta o regime de reparação de acidentes de trabalho e de doenças profissionais. *Diário da República* n.º 172/2009, Série I de 2009-09-04. Lisboa, Portugal.

Lei nº79/2019, de 2 de setembro. Estabelece as formas de aplicação do regime da segurança e saúde no trabalho previsto no Código do Trabalho e legislação complementar, aos órgãos e serviços da Administração Pública, alterando a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas. *Diário da República* n.º 167/2019, Série I de 2019-09-02. Assembleia da República. Páginas:39 - 41. Lisboa, Portugal.

Lorenz, V., Pereira, H. G. (2010). Burnout and stress among nurses in a University Tertiary Hospital. *Revista Latino/ Americana de Enfermagem*, 18(6), 1084-1091.

Lei nº58/2008, de 11 de setembro de 2009. Aprova o Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas. *Diário da República* n.º 176/2008, Série I de 2008-09-11. Assembleia da República.

Martins, J.M.C. (2008). Perceção do risco de desenvolvimento de lesões músculoesqueléticas em atividades de enfermagem – Universidade do Minho; pp.28-31.

Martins, M.(2009). Acidentes de trabalho nas instituições de saúde do distrito de Bragança. *Verista de Investigação em enfermagem*.

Martins, M., Silva, N. Correia.(2012). Acidentes de trabalho e suas repercussões num hospital ao Norte de Portugal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* Artigo Original 20(2):[09 telas] mar.-abr. 2012.

Mayan O. (2004). O hospital e o seu ambiente. Riscos químicos no contexto hospitalar – Simpósium: Riscos profissionais em hospitais e instituições de saúde – Ordem dos Médicos, Fevereiro, pp. 3.

Mota, A. P. G. (2002). Riscos biológico das lesões perfurantes em profissionais de saúde – Mestrado em Saúde Pública – Universidade do Porto –pp.20-22.



Nicolete, M. G. P., Robazzi, M. L. C. C. (2000). Acidentes de trabalho entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário de Natal/RN, (Outubro de 1999 a Abril de 2000) – Brasil.

Nwoga, H., Ajuba, M., Nwankwo, M.(2020). Occupational accidents among healthcare workers in a tertiary health facility in Enugu state, South-East Espanha. nternational Journal of Community Medicine and Public Health Nwoga HO et al. Int J Community Med Public Health.

Oliveira, C.(2013). Variáveis psicossociais associadas à utilização frequente dos Cuidados de Saúde Primários. Dissertação de mestrado. Universidade Católica Portuguesa Centro Regional de Braga.

Oliveira, D.(2018). Lesões músculo-esqueléticas como causa de absentismo nos profissionais de saúde. Dissertação em Saúde Ocupacional. Universidade de Coimbra.

Organização Internacional do Trabalho.(2013).

- Resolução sobre as estatísticas das lesões profissionais devidas a acidentes de trabalho. Lisboa: Autoridade para as Condições do Trabalho. ISBN: 978-989-8076-73.

Organização Mundial da Saúde.(2020).Exposição dos profissionais de saúde- Combate ao COVID-19.

Parada, E. de O., Alexandre, N. M. C., Benatti, M. C. C. (2002). Lesões ocupacionais afectando a coluna vertebral em trabalhadores de enfermagem – Revista LatinoAmericana de Enfermagem, Janeiro – Fevereiro, 2002, pp.6.

Pires C. (2011). Stress e burnout nos médicos de família de Coimbra no contexto dos dois modelos organizacionais dos cuidados de saúde primários. Repositório Digital da Universidade de Coimbra.

Pollyanna,S. Rodrigues, A., Sousa, F. Magro, M., Nadrade, D., Hermann, P.(2017).Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. Esc Anna Nery 2017;21(2):e20170040.

Rocha, F.L.R., Marziale, M.H.P., Robazzi, M.L.C.C.(2007). Perigos potenciais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na manipulação de quimioterápicos antineoplásicos: conhecê-los para preveni-lo - Ribeirão Preto, v.12, n.3, Março, p.511- 517.

Rogers, Bonnie.(2016). Enfermagem do trabalho. Conceitos e Pratica. Loures: Lusociência. ISBN: 972-8383-03-7.

Ruiz, M. T., Barboza, D. B., Soler, Z. A. S. G. (2004). Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral. Arquivo Ciências Saúde, (Outubro,2004), pp.219-224.



Silva L., Aparício, P. (2005). Ergonomia Hospitalar – Metodologias da Intervenção Ergonómica III. pp. 8-9.

Silva L., Aparício, P. (2005). Ergonomia Hospitalar – Metodologias da Intervenção Ergonómica III. pp. 8-9.

Silva, L. M. R. M. M (2008). Riscos Ocupacionais e qualidade de vida no trabalho em profissionais de enfermagem – Universidade Aberta – Mestrado em Comunicação em Saúde, Agosto, pp.168.

Sousa Uva, A., Graça, L. (2005). Acidentes de trabalho e doenças profissionais em Portugal. Impacto nos trabalhadores e famílias.

Sistema Nacional de Saúde. Direção-Geral de Saúde. (2016). Vigilância da saúde dos trabalhadores expostos a radiação ionizante. Ministério da Saúde. Lisboa, Portugal.

Trossman, S. (2010). Nurses seek an end to workplace violence. The American Nurse, November- December, 5-6.

Vieira, C. (2009). Acidentes de trabalho em meio hospitalar e a sua relação com riscos profissionais. Dissertação de Mestrado do Curso de Mestrado em Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto.

Vieira, C. (2016). Acidentes de trabalho associados a fatores de risco biológico em contexto hospitalar. Tese de Doutoramento do Programa Doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto.

Vedsted, P. & Christensen, M. B. (2005). Frequent attenders in general practice care: A literature review with special reference to methodological considerations. Public Health, 119 (2), 118-137. doi: 10.1016/j.puhe.2004.03.007.

World Health Organization (WHO). (1978). Primary Health Care. Declaration of Alma- Ata.

World Health Organization (WHO).(2007). Department of Health Service Provision. Towards a common international understanding of patient safety concepts and terms: taxonomy and terminology related to medical errors and system failure.

Wu, S., Marziale, M.(2007). Relationship between burnout and occupational stress among nurses in China. Journal of Advance Nursing.



Xelegati, R., Robazzi, M. L. C. C. (2003). Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura. - Rev. Latino- Americana Enfermagem, (maio - junho), pp.11-50